

O CACHOEIRENSE

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

PROPRIEDADE DA
GRÁFICA PEDRO II

ANO I DIRETOR: JOÃO LEITE DO PRADO CACHOEIRA PAULISTA (ESTADO DE SÃO PAULO), 31 DE MARÇO DE 1957 COLABORADORES: DIVERSOS NÚMERO 9

FATOS DA SEMANA

O pleito de domingo passado

OS HOMENS, a quem o destino reserva a missão de se postarem frente ao governo ou ao turbilhão das massas, sempre têm junto de si, lhes roubando os dias, o fantasma da tragédia.

Parece um determinismo inapelável e a história se repete tantas vezes quantas o ensejo se lhe oferece.

Assassinados em épocas diferentes vemos esses vultos que agora nossa memória faz flutuar nestas linhas: Abraão Lincoln, nos Estados Unidos, Sadi Carnot e Jaurès, na França, Don Carlos e Sidonio Paes em Portugal, Canalejas e Eduardo Dato na Espanha, Matteoti e Mussolini na Itália, Hitler na Alemanha.

Na América do Sul, o presidente Balmaceda, do Chile embora, já fora do poder, suicidou-se.

A Revolução de 30 teve seu desfecho abreviado quando o deputado gaúcho, Simões Lopes, assassinara no plenário da Câmara Federal, o também deputado pernambucano Souza Filho. Finalmente João Pessoa, um dos chefes da Aliança Liberal, tomba em Recife sob as certezas balas de João Dantas.

Decorridos vinte e quatro anos, o presidente Getúlio Vargas sacode a nação com o desfecho trágico que dá a sua vida, deixando uma carta que, sobre ser um canto e um queixume é labareda que incendeia as massas.

Acontece, porém, que os grandes movimentos políticos não cessam. Eles se renovam como ondas encapeladas de vasto oceano.

O término de um é o início de outro. O pleito de domingo, para a conquista da Prefeitura paulopolitana, ai está para provar o alegado.

Todos nós que estamos à margem e não pertencemos a partido algum, podemos falar com independência, maxime, agora, quando a vitória do Sr. Adhemar de Barros, está assegurada por expressiva maioria.

Então, os eleitores conscientes começam a conjecturar: não teria sido um erro o Sr. Prestes Maia aceitar, oficialmente, o apoio do Partido Comunista?

Acaso o P. R. P. não se desmereceu apoiando o Sr. Adhemar Barros? Em que situação ficou a deputada Ivete Vargas incorporando-se a um prestígio político puchado pela U. D. N.? Qual será daqui por diante a situação do Sr. João Goulart, sabendo-se que nas vésperas do pleito viera a São Paulo seu cunhado Leonel Brizola, prefeito de Porto, para se «entender» com o Sr. Adhemar de Barros, valendo esse episódio violentas declarações contra, oriundas do deputado trabalhista Nelson Omega.

Finalmente, acaso o Sr. Governador do Estado, não percebeu que seu apoio a Prestes Maia, seria contra prodente, atendendo a que S. Excia. inimigo do funcionalismo teria este e suas famílias pela frente? A estas horas o funcionário e o povo já se esqueceram de que as finanças do Estado foram saneadas e que moralizadas estão as repartições públicas.

O povo, hoje, não é mais massa amorfa: espia, analisa e depois, para se vingar, vota contra seus próprios interesses.

Quando o Sr. Getúlio Vargas depois de Ditador do Brasil, presidente da República, eleito senador por cinco Estados, souhou voltar, como voltou, á curul presidencial, selou tragicamente seu destino. Em que pese

Há certos conceitos, quer sejam filosóficos, lingüísticos ou sociológicos, que vão passando de pai para filhos, como truismos, como verdades, como certos e quando menos esperamos, lémos que já são pertencem á prehistória da ciência ou da filosofia!

Por isso, neste século de dinâmico progresso e de acelerada evolução, temos necessidade, e isso cotidianamente, de fazer uma espécie de «revisão de valores», pondo o ariete percutiente da crítica de encontro aos nossos conhecimentos e vér, realmente, o que fica em pé!

Encontraremos, muitas vezes, uma resistência heróica, tempestuosa, amarga, acida, pois contrariar pontos de vista, vestido o «homem novo», para «desvestir o homem velho», na simbólica linguagem do apóstolo Paulo só se consegue com uma «demolição» quase que cruenta do próprio espírito!

Um desses conceitos, de ordem histórico-sociológico a é o de que «se os holandeses tivessem colonizado o Brasil, este estaria bem melhor». Ora, os sociólogos modernos, como Gilberto Freire á frente, contrariam esse ponto de vista.

Aduzem os seguintes argumentos: a) o português já ti-

Notas à margem da história

Adail Pereira Ribeiro

ter sido o maior líder trabalhista do continente e nos ter dado uma legislação social, por demais avançada, que mais poderia seduzi-lo? que sonho, o alentaria ainda?

Mas, repontou novamente, na crista das multidões como um predestinado. Eis que na hora undécima viu-se abandonado no Catete, só contando com a dedicação franca, leal e decidida de seu grande Ministro da Justiça, Tancredo Neves. Fugiram todos—família, amigos, almirantes generais.

Gregório não fugiria.

Onde o povo—aqueles seus decantados «trabalhadores do Brasil»?

Mas o cerco apertava.—Faltou á sua filha diletta uma exortação ao pai, dramatizado e aflito: «Meu pai, temos contra nós a força do destino e das armas. O Sr. não se licencie, não renuncie e nem rejaia. Saiamos deste inferno, deste labirinto, tomemos um avião e procuremos em São Borja a paz que desejamos para nossa alma conturbada».

As filhas, nas horas sombrias de nossa vida, são como luz de celeste claridade.

Acaso a filha de Capistrano de Abreu não o salvou quando ele se abeirava do abismo? Que dizer do gesto impressionante e nobre das filhas do Conselheiro Rodrigues Alves, na hora extrema do bombardeio, quando da revolta de 14 de Novembro de 1904, os generais Lauro Sodre e Travassos, pretendiam apagar do poder o grande presidente?

Enfim, para terminar: o Sr. Adhemar de Barros, por expressiva maioria, está eleito prefeito de São Paulo—o que vale dizer—já está fumegando o estopim de uma revolução.

há experiências anteriores, realizadas em clima tropical ou sub-tropical. Sabemos muito bem que, consoante a própria expressão de Huntington «não há nenhuma grande civilização em clima tropical». O meio é extremamente hostil. Doenças e endemias. O branco, geralmente, como tem acontecido com o colonialismo inglês vai se degenerando paulatinamente e no fim sossobra. Chega ao extremo, chamado pitorescamente pelos americanos de «some trashing». Além dessa degeneração natural há ainda o «saudosismo» da patria, uma profunda nostalgia, que destrói o vigor espiritual, tornando-o apático ao extremo. Ora, como os portugueses, já aclimatados bem cedo, isso não se deu. b) O Português, geneticamente, era um forte. Logo realizou o amor promiscuo, sem vér o fator raça, proflitando assim e contrabalanzando a «minoria» lusa. Seus filhos tornaram-se logo também dominadores e foram im-

plantando, a exemplo dos paes, os costumes da velha Lusitania. c) Os portugueses eram afeitos á agricultura e tornaram-se senhores de vastos latifúndios, tão maismados pelos sociólogos atuais. Os holandeses, mais artesãos, por certo ficariam apenas nos núcleos do litoral, como «caranguejos», apenas arranhando as praias imensas e inóspitas! d) A religião dos portugueses (católica) com seu ritualismo exterior, com suas práticas sadias, penetrou logo no espírito dos índios e tornou-os mansos e pacíficos. Alem disso, o proprio Anchieta fés um Teatro popular, representando geralmente cenas piás e devotas. Logo houve as chamadas «procissões dos colúmnis», em que os indiosinhos mostravam uma fé ardente e boas maneiras. A religião dos holandeses era mais fechada, mais aristocrática, se assim podemos dizer. Seria mais um entrave ás relações amistosas com os amerindios. e) A propria estrutura lingüística do Português, mais viva, mais dinâmica, constataando com o Holandês, de origem bem diversa e mais complexa em certas formas e regências.

Do exposto, concluímos logicamente, que a expulsão dos holandeses, francezes, etc. foi um bem e não um mal.

Porquanto, se tivéssemos sido colonizados por eles e não pelos portugueses não saberemos se teríamos atingido o ponto em que estamos, Algamassa, cadinho de raças, babel, em verdade, mas um povo estuante de vida cheio de seiva tropical, agreste, forte, exuberante! Ponte entre o passado e o futuro, prontos para gandes sonhos e grandes realizações. Temos os nossos defeitos e nossas virtudes. Mas, aqui estamos, como somos, sub raça ou não.

E nas mãos dos holandeses tavés nem a isso teríamos chegado, pois a eles faltava o espírito de aventura, o sentido democrático, o sentido agrario, o sentido religioso de confraternização cristá, cúpula natural de uma democracia evangélica como a que estamos construindo nestes dias tumultuosos e incertos!

Cachoeirense!

Colabore para a campanha do C. F. C.
na 3.ª Divisão de Profissionais!

A.

Cachoeira Paulista 2.º Ofício

EDITAL

Edital de Protesto requerido por JOSE JAZÃO LARA contra EURIKO MARTINS LARA para conhecimento de terceiros.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc.

PAZ SABER a todos quantos o presente edital de protesto vierem ou dele tiverem conhecimento e interessar n'essa, que, por parte de JOSE JAZÃO LARA, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito desta comarca, José Jazão LARA, brasileiro, casado, Industrial, residente nesta cidade, por seu advogado e procurador bastante, abaixo assinado, inscrito sob o número 3428 na Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, a Vossa Excelência expõe e requer quanto segue: — 1.—EURIKO MARTINS LARA protestou judicialmente contra qualquer ato de alienação ou oneração de bens pertencentes à firma IRMÃOS LARA.

2.—Si o protesto se limitasse tão somente a isso, o suplicante preferiria guardar silêncio, pois que, evidentemente, não estaria, como não está, sujeito a paralisar as atividades da firma por força de tal protesto, que não tira nem dá direitos. Acontece, porém, que, a pret-xto de protestar contra alienação de bens, Euriko lança contra o suplicante uma série de acusações falsas, o que obriga o suplicante a, embora constrangido, vir a público desmentir seu próprio irmão, a isso forçado não só em defesa do seu nome, como, também, em defesa da firma que, com trabalho e sacrifícios imensos, construiu.

3.—Eis a verdade: empenhado no serviço, lutando sem desânimo quasi para desempenhar-se da tarefa de fazer a cerâmica produzir economicamente, o suplicante nunca teve tempo de cuidar da escrituração da firma, cujos livros e documentos eram todos confiados a Euriko, seu irmão, e em quem, por isso, o suplicante confiava. Mas alguns fatos forçaram ultimamente o suplicante a procurar se inteirar do que se passava com a parte contábil da organização; é que Euriko, dedicando-se a atividades políticas, vinha descuidando dos interesses sociais; e, para construir uma luxuosa residência particular, começou a

retirar da firma dinheiro em quantidade excessiva, a ponto de perturbar o equilíbrio financeiro da sociedade, e até, de existir cheques sem fundo, com saques a descoberto de cerca de 200 mil cruzeiros!

4.—Constatou, então, alarmado, o suplicante que tremendos abusos foram contra ele praticados na escrituração social. Basta, por óra, para se aquilatar de tais abusos, dizer o seguinte, pelo contrato social, cada sócio deveria contribuir com 250 mil cruzeiros para compor o capital da sociedade; Euriko, porém, não entrou com dinheiro algum, ao contrário: por força de lançamento absolutamente nulo (nulo, inopertante porque não baseado em qualquer comprovante), bens pertencentes ao suplicante, aos quais se atribuiu o valor de Cr\$ 1.450.150,00 (hum milhão, quatrocentos e cinquenta mil, cento e cinquenta cruzeiros), — foram lançados em nome e em favor de Euriko, mantendo-se o suplicante na ignorância desse lançamento, não lhe foi dado para assinar, assinando-o tão somente o então contador da firma, senhor Otacílio Pereira de Souza!

5.—Não são verdadeiras as alegações de Euriko. São falsas. O suplicante não é arbitrário. Não proibe Euriko de retirar numerário necessário à sua manutenção, apenas deseja que Euriko não retire nada do que o contrato lhe dá direito de retirar. O suplicante não delapidou o patrimônio social, patrimônio que conseguiu com seu trabalho; apenas vende e compra normalmente, no legítimo exercício do seu comércio, porque precisa movimentar a cerâmica, pagar contas, salários, etc. Lança o que vende pelo preço exato da venda. Não usa indevidamente de qualquer veículo da firma; usa-os a serviço dela. Não adquiriu imóveis para si próprio, com o dinheiro da firma; quando a firma se constituiu tinha já vários desses imóveis. Os imóveis lhe pertencem: o próprio Euriko melhor do que ninguém sabe disso, tanto que, da escritura que é Euriko sempre controlou, assim como dos balanços por Euriko assinados, consta que a sociedade paga aluguel, anualmente, desses imóveis ao suplicante. O documento junto por Euriko aos autos do protesto judicial que fez, e no qual se diz que vários dos imóveis do suplicante pertencem à sociedade, é fraudulento, frito, nulo de pleno direito, incapaz de produzir efeitos, e si o suplicante o as

sinou só poderia tê-lo assinado por engano, em meio a outros papéis que Euriko, seu irmão, lhe tenha, como de costume, dado a assinar. A nulidade absoluta de tal documento decorre não só de sua origem como, também, por defeito insauvel de forma, já que a alienação de bens imóveis exigiria escritura pública assinada pelo suplicante e por sua esposa, casado que é desde 1946, anteriormente, portanto, à constituição da própria sociedade. É um documento falso e a sua falsidade se evidencia desde logo, em face da proposta que o teria provocado. O caso é até engraçado: Euriko quer fazer crer que propôs ao suplicante comprar ou vender suas respectivas partes por 6 milhões de cruzeiros, com uma entrada de 1 milhão de cruzeiros e os restantes 5 milhões de cruzeiros pagáveis em 10 prestações anuais com juros de 8% ao ano; e que apesar dessa proposta, o suplicante se dispôs a vender sua parte por apenas 3 milhões de cruzeiros, e ainda por cima sem entrada, com juros de apenas 6% ao ano! Veja-se: Euriko quer fazer crer: a) que ofereceu 6 milhões de cruzeiros pela parte do suplicante, mas que este, ao invés de 6 milhões, pediu somente 5 milhões de cruzeiros; b) que ofereceu uma entrada de 1 milhão de cruzeiros, mas o suplicante recusou qualquer entrada, preferindo vender sem entrada; c) — que ofereceu juro de 8%, mas o suplicante pediu só 6%!

E ou não é engraçado? A conclusão salta à vista: da proposta de 6 milhões, o suplicante não teve conhecimento; Euriko não lhe a entregou, deixou-a, apenas, depois, de má fé, entre os documentos da sociedade, onde posteriormente, a encontrou o suplicante. E si o suplicante dela não tomou conhecimento, como iria responder na no mesmo dia? Impossível. Duas coisas são aí evidentes: 1.—a proposta de 6 milhões de cruzeiros não foi apresentada ao suplicante, pois, si o fosse, não iria ele propor vender por 5 milhões de cruzeiros, a sua parte, pela qual Euriko lhe propôs pagar 6 milhões (segundo alegações de Euriko); 2.—si não tomou oportunamente conhecimento da proposta de 6 milhões de cruzeiros, não poderia o suplicante responder no mesmo dia, e assim, si assinou qualquer resposta, só poderia tê-la assinado por engano, ludibriado em sua fraternal boa fé, em meio a outros documentos e papéis que, como de costume seu irmão, Euriko, lhe trazia para assinar.

6.—Dessar, digo Dessarte e para que não pareça qualquer dúvida, o suplicante faz o presente protesto e, do mesmo passo, requer: a) — seja Euriko Martins Lara notificado de que, si quiser, o suplicante lhe venderá sua parte na sociedade, nos termos da inclusa proposta, da qual só tardiamente tomou conhecimento, sendo que para a realização do negócio o suplicante fixa o prazo de 15 dias; b) — seja o presente protesto publicado

por edital e na imprensa local, para conhecimento de terceiros; c) — sejam os autos entregues afinal ao suplicante, tudo de conformidade com o disposto no artigo 72º e seguintes do Código do Processo Civil.

7.—Nestes termos, distribuída, registrada e autuada esta com os documentos que a instruem, o suplicante pede deferimento Cachoeira Paulista, 27 de março de 1957. (a) P. A. A. Carvalho Neto. (Estava devidamente selada). DESPACHO: «Distribuída, registrada e autuada, como requer. Cachoeira Paulista, 27 de março de 1957. D.F. Costa».

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e para que ninguém, futuramente, venha a alegar ignorância, de acordo com o presente edital que será publicado e afixado, na forma da Lei Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos vinte e oito de março de mil novecentos e cinquenta e sete (28 III 1957).

O Juiz de Direito: Daniel de Faria Costa

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 80, ns. 1, 2, 3, 5 e 4 do Código Civil: — Benedito Galdino dos Santos e Dona Georgina Moreira, sendo o pretendente nascido em o Município de Silveiras, desta Comarca, aos 10 de Novembro de 1935, de profissão operário, estado civil solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Avelino Galdino dos Santos e de Da. Antonia Maria da Conceição, e a pretendente nascida em o Município de Silveiras, desta Comarca, aos 22 de Agosto de 1929, de profissão doméstica, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Benedito Moreira e de Da. Rita Maria da Conceição. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado na imprensa local, no jornal «O Cachoeirense». Cachoeira Paulista, 26 de Março de 1957.

O Oficial Maior: Célia Fontes do Livramento

Cachoeirense JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Guallato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

Table with 2 columns: Duration (12 meses, 6, 3) and Price (Cr\$ 120,00, 70,00, 40,00). Includes 'Número avulso' and 'Anúncios a combinar'.

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: — José Gonçalves de Oliveira e Dona Balbina da Veiga, sendo o pretendente nascido em S. João da Barra, Est. de Minas Gerais, aos 18 de Agosto de 1931, de profissão ferroviário, estado civil solteiro, domiciliado e residente em Guaratinguetá, deste Estado, filho de José Baptista de Oliveira e de Da. Clotilde Figueiredo e a pretendente nascida nesta cidade, aos 15 de Janeiro de 1938, de profissão Professora Pública, estado civil solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Flaminio Moreira da Veiga e de Da. Victalina da Silva Veiga.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e no cartório de Guaratinguetá deste Est., visto o pretendente residir naquele Distrito e publicado pela imprensa local, no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 26 de Março de 1957.

O Oficial Maior: Célia Fontes do Livramento

Gratificação

A família do finado, João Antonio Vieira, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar e o conforto moral recebido por ocasião do triste acontecimento.

Cach. Paulista, 25 - 5 - 1957

FARMACIA PRADO Completa seção de Perfumaria Hacy Rodrigues do Prado Atende a qualquer hora da noite Rua Bernardino de Campos, 464 Telefone 132 - Cachoeira Paulista

CASA DAS LOUÇAS Aluminios, Porcelanas, Louças, Cerâmicas, Cristais finos, Artigos para Presentes, Artigos de eletrificação, Fogões a gás SUPERGAS, Geladeiras CLIMAX, Enceradeiras ENGEROLUX, Ventiladores PHILIPS e FAET Agenor de A. Lobão Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 - Telefone 159

Ouvindo e contando...

Lourenço Velho
A revolução constitucionalista de 1932, foi fértil em casos anedóticos.

Se houve tanto sofrimento e heroísmo, não deixou de apresentar seu lado cômico.

Eis alguns casos inéditos:

Durante a retirada, uma família foi parar em S. Paulo e, uma senhora idosa, que a acompanhava e nunca ali tinha ido começou a perguntar as pessoas que passavam na Praça da Condição:

— Escute moço, o sr. não conhece o seu Antonio, da Central?

E ante a resposta negativa lamentava, desolada:

— Homessa ele é tão conhecido lá na Cachoeira.

Outra que nunca ouvira um rádio, depois de apreciar uma móda de violão, no receptor de uma casa comercial, pediu ao dono:

— Moço, toque isso outra vez, estava tão bonito!

E na estação de Cachoeira apreciei estes dois casos:

Quando por aqui passavam os soldados adesistas do Pará, várias senhoritas locais foram ver os «cabeças-chatas» e aplaudi-los, e uma manifestou seu descontentamento da seguinte forma:

— Ora, eles são «gentes» iguais a nós...

E quando regressavam as famílias que se haviam retirado, ainda, receiosas de sofrer alguma vexame, apreciei esta explicação que um soldado do norte dava ao outro:

— Ora, pestel sanduíche é um pão rachado com um pedaço de mortandade no meio.



Agenc. International

Concessionários autorizados

Oficina

Carrocerias International

Máquinas agrícolas

Geladeiras Frigidaire e Westinghouse

Peças e acessórios para

★ Ford

★ Chevrolet

★ International

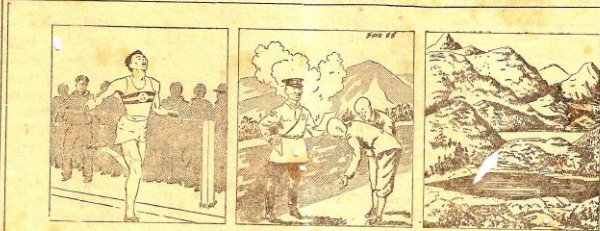
Antonio Sacilotti Filho

Praça Prado Filho, 17

Telefone 216

Cachoeira Paulista - E. S. Paulo

Voce sabia que...



1 — Roger Banister; estudante de medicina de Orford, conseguiu realizar algo com que todos os esportistas sempre sonharam ao cobrir (em maio de 1954) a milha em 3 minutos, 59 segundos e 4 décimos. Banister deixou os peritos sem saber o que pensar, pois correu sobre uma pista molhada, numa latitude 10 graus mais ao sul do que os peritos consideram como ideal e com um vento de quase 25 kms. por hora.

2 — Está provado que durante a Guerra Coreana a União Soviética contava com tropas árticas e conselheiros técnicos na Coreia do Norte ajudando na agressão contra a República da Coreia Meridional. As ordens eram sempre dadas em russo até chegarem aos norte-coreanos que combatiam e morriam. Então é que a língua coreana era empregada.

3 — Os lagos contrastantes da Suíça são preto e branco: O lago Nair é preto como pize, contém peixes pretos e deságua no Mar Negro. O lago Atn é da limpidez do cristal, possui peixes claros e deságua no Mar Mediterraneo... Todavia, ambos os lagos ficam a poucos metros um do outro!

ESPORTES EM FOCO:

Ginástica e Saúde

O "Cachoeira" na 3.a Divisão

Prof. Gilberto Rodrigues

Predomina em nosso meio esportivo, o desejo de a muito aspirado, da inclusão do Cachoeira F. C. na disputa do Campeonato da 3.a Divisão de Futebol do Estado de São Paulo.

Inúmeros problemas deverão estar de posse a Diretoria, pois os atletas publicamente definiam esperanças, pelo degrau progressivo à atingir.

O Cachoeira F. C. bem o mereço, mas é preciso que da cooperação mútua seja a solução do problema.

Transporte, acomodação, aparelhamento, equipamento e plantel militar, com enigmas para a Diretoria, e só mediante situação financeira equilibrada serão solucionados.

Unâmes pela causa esportiva de nossa cidade e coloque-mos no seu devido lugar no Vale do Paraíba o Campeão Invicto de 1958.

Extremos entre os «cestinhas»

É interessante observar que entre os quatro primeiros colocados entre os «cestinhas» coube o primeiro posto ao «five» Azul, os segundo e terceiro ao Preto e Branco, e o quarto ao Tricolor.

Peleja para entrega de medalhas

Proximamente será realizada uma partida entre a equipe campeã e uma Seleção para entrega das medalhas aos vitoriosos do II Campeonato Interno do M. B. C. C. P. «O Cachoeirense» cumprimenta os campeões.

Futebol

Cachoeira x Tecig.

Será realizada hoje, no tradicional «Estádio João Gomes Xavier», na Avenida Cel. Domiciano, uma peleja entre o Cachoeira F. C. e o Teciguará, de Guaratinguetá, que poderá agradar aos aficionados do esporte que partiu para o mundo vindo da terra do «Magico», Stanley Mathews. Ao quadro «alvi-negro» a peleja se caracteriza como «test» das suas possibilidades na 3.a Divisão de Profissionais da F. P. P., na qual, como seu componente de hoje, pretende ingressar, já estando bastante adiantadas as providências nesse sentido.

Leiam "O Cachoeirense"

- Agradecimentos

É com grande satisfação que agradeço as irmãs da Sta. Casa, especialmente a irmã Inéz, o modo gentil que foi tratado a minha senhora Maria de Castro Cardoso, durante o tempo de sua enfermidade. Também ao padre Juca que é consolador dos doentes. Os nossos agradecimentos

Respostas para os fans de FUTEBOL:

Respostas certas às perguntas do último número
1a—A Bola deverá ser obrigatoriamente esférica e com envoltório de couro. 2a—Máxima de 71 e mínima de 68 centímetros. 3a—Máximo de 335 e mínimo de 306 gramas no início do jogo. 4a—Se ficar mais pesada, só por efeito de chuva, com infiltração de água e aderência de lama, não haverá irregularidade. 5a—Se tem a certeza de que a bola esvaziou-se depois de passar a linha de meta valerá o gol. Do contrário, após providenciar nova bola, reiniciará o jogo, no ponto presumível em que a mesma se teria esvaziado, com a execução de uma bola ao chão, não validando portanto o gol.

No setor da "Bola ao Cesto"

Campeão invicto o "five" Preto e Branco

Terminou com grande brilhantismo o II Campeonato Interno do Mocidade B. Clube de Cachoeira Paulista, na parte técnica e disciplinar.

No Torneio Início o «five» da jaqueta preta e branca, também o levantou, bem como no Campeonato, não deixou-se bater por seus dois leais adversários: «Tricolor» e «Azul».

Cabe realce ao atleta Joaquim Boaventura, no carregar seus capitães e luta.

O campeonato teve a duração de 2 turnos, disputados por 3 equipes.

«cestinhas» do campeonato

Foram «cestinhas» do certamen: Antonio Carlos Mendes Gomes; 52; Joaquim Boaventura, 34; Joaquim Moreira, 51; José França Filho, 27.

Equipe campeã, Patrono e Madrinha

O «five» Preto e Branco, que sarrour-se campeão, contou com os seguintes atletas: Joaquim Boaventura, Wanderley Bittencourt, Romeu Pinto, Joaquim Moreira, Paulo Marques e Antonio Netto, teve como Patrono o Prof. Gilberto Rodrigues, e, como Madrinha, a senhora Maria da Penha Flores.

ao Dr. Miguel e Dr. Darwin. O meu muito obrigado e Deus lhe pague a todos.

José Cardoso Oliveira Filho

Agradeço de publico ao Dr. Luiz Maklouf os serviços médicos prestados ao meu filho Haldyr Celso por ocasião da enfermidade que o atacou. Graças a Deus e á presteza e atenção dispensadas por este grande médico, hoje o meu filho se acha completamente restabelecido.

José Francisco Filho (vulgo, Camargo) Funcionário da E. F. C. B.

Doçam hoje, pela ZY R 40-Rádio URANDI de C. Paulista, na palavra de Arelino Alves Cachoeira P. R. x Teciguará P. G.

Eleição Estadual

Após reenchido pleito, realizado na capital bandeirante, dia 24 do corrente, para disputa da Prefeitura de S. Paulo, saíram vencedores os srs. Adhemar de Barros e Cândido Nogueira Sampaio, ambos de P.S.P., cujo resultado abaixo publicamos.

Para Prefeito	Votos
Adhemar	408.766
Prestes Maia	376.310
Pedroso Horia	11.346
Votos em branco	15.957
" nulos	31.565
Total de votos	841.862
Para Vice	280.885
Cândido	180.371
André	163.548
Pedro G. Costa	66.832
Helio Motta	54.947
William Salem	58.352
Em branco	24.037
Nulos	841.862
Total	

Molhos, Mantimentos, Etc.

Fabricas de:

Farinha de Mandioca

Massas Alimenticias

N. 1 — Zita

N. 2 — Mezzani

N. 3 — Piscateli

N. 4 — Vermicelli

N. 5 — Spaghettini

★ da apreciadissima

Caninha das Palmeiras

Sementes de capim

Sacilotti & Cia. Ltda

Correspondente do Banco do Brasil

Rua Bernardino de Campos, 300

Telefones: 16 e 121

Cachoeira Paulista - E. S. Paulo

Cachoeira Paulista é uma cidade civilizada. Não deem esmolas nas portas das casas. Contribuam para o Fundo Beneficente organizado pela propria Delegacia de Policia, evitando assim os «falsos mendigos e os malandros»

NOTAS & SOCIAIS

A Chuva JAVERT

Chove sobre as ruas mal iluminadas. Chove nos pátios silenciosos. Chove em meu corcovol. Grossos pingos deslizam tristes ao longo dos fios telefônicos. A alegria refugiu-se não se sabe onde. Só o vento canta uma melodia que é mais uma elegia do que um adeus. Há uma face na vidreça, olhando ao longe e lembrando outras chuvas que passaram! Há cenas que surgem bem no fundo da memória! Músicas cansadas colhem alguns pingos de chuva e caem melancolicas, lado do corpo!

Querida o sol luminoso e alizere, sobre o céu, sobre o mar, sobre os seres e as coisas! Querida tonalidades vivas! O verde, o azul, o vermelho!

Mãe, só há esta crença: a chuva! Só há esta nostalgia dos pingos sobre os telhados. Só a tua imagem, liricamente, em minhas retinas cansadas, como um adeus, como uma saudade, que está eterna, nesta chuva, neste crepúsculo, nesta imensa tristeza, que como um sudário imenso, cobre minha alma!

Aniversários

—Dia 1.º d. Dinah, esposa do sr. Aurelio Ferreira;

—2.º O vereador Eurico M. Lara e sua filha Ruth;

—dia 4 d. Marieta, esposa do sr. José Marques da Silva, nosso assinante, residente em Mogi das Cruzes;

—dia 5, a jovem Irene Rangel, no mesmo dia, o Ten. da Força Pública de S. Paulo Joaquim Carlos, filho do sr. João Dias de Oliveira; Manoelina Gomes, filha de dona Alexandrina Gomes.

—dia 6, a jovem Léa, filha do sr. Luiz Toledo, funcionário do E. F. C. B.

—dia mesmo os irmãos Paulo e Julieta, filhos do sr. Edezio M. Ferreira; o inteligente jovem José Maria, filho do sr. Geraldo Porto Gomes.

Aos aniversariantes sinceras congratulações de «O Cachoirenses».

Cooperativa de Lact. de C. Paulista

Realizou-se dia 17 do corrente, a Assembleia Geral Ordinária, da Cooperativa de Lactínicos de Cachoeira Paulista.

Os trabalhos decorreram num ambiente de cordialidade, tendo sido eleitos para o conselho fiscal para o exercício de 1957 os srs. Segesfredo M. de Oliveira, Nelson Varela, João Cupertino Marques. Suplentes: Djalma Ferraz de Andrade, Martinho João Yung, Dr. Perjantino Soares Pereira.

«O Cachoirenses» desejavotos de feliz gestão aos novos membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Lactínicos de Cachoeira Paulista.

Recebemos

Do Revmo. Padre José Francisco von Atzingen, recebemos a atenciosa carta que publicamos:

Santa Casa Cachoeira Paulista, 28-3-1957

Exmo Sr. Redator de «O Cachoirenses»

L. seja N. S. J. C.

Atenciosas saudações

Tem esta o sagrado dever, de ser o interprete dos meus sinceros sentimentos de gratidão e respeito, á D. D. Redação do seu jornal, o novel

«O Cachoirenses», e a todos quantos habitam nessa abençoada casa, pela fidelidade demonstrada, por ocasião da passagem das minhas Bôdas de Prata Sacerdotais.

Outrossim, estendo meus profundos agradecimentos ás D. D. Autoridades, ás Irmandades, ás Entidades, ás Associações de classe, ás D. D. Famílias que hospedaram meus parentes, e ao povo cachoirenses em geral, que se deslizeram em cortezias e jubilo, á passagem do jubileu, a 19 de Março findo. Em recompensa de tão alta e sublimem manifestação de apreço ao Sacerdote de N. S. J. C. — Ministro de Deus Onipotente, — pedirei a Deus á Virgem Mãe Aparecida e a São José, de sua rica cornucópia, imensas e contínuas graças e benções sejam derramadas á flux, sobre todos e sobre cada um, dos meus amigos e benfeitores.

Comovido, no mo de minha alma, aqui, na Santa Casa, deponho, incondicionalmente, a seus pés e a todos, meus francos préstimos e meu — Deus lhe pague!

Cdo. obdo. ada. e inutil
P. José Francisco
Capello

Errata

No Edital do 2.º Ofício, publicado na 2.ª página, deste número, na 5.ª linha da 2.ª coluna, onde se lê: "de emitir cheques", leia-se: "de emitir cheques".

A Redação

Cachoeira

PARA «O CACHOIRENSE»

MEDIDA ACERTADA

É digno de lauro o ato do nosso delegado de polícia, Dr. Adail Pereira Ribeiro, proibindo os pobres do esmolhar pelas ruas da cidade, contribuindo dessa maneira para dar fim aos falsos mendigos que se aproveitavam da generosidade do nosso povo-para não trabalhar.

Temos certeza que com essa medida os verdadeiros necessitados não foram prejudicados, pelo contrario, foram favorecidos, porque todos os sabulos recebem estes na delegacia o produto da contribuição feita espontaneamente pelo comercio e pelo povo em geral, para esse fim.

Muitas crianças já estavam se acostumando a pedir esmolas de casa em casa, tornando-se assim os futuros malandros de nossa cidade, mas graças a essa medida, desapareceu o triste espetáculo do nosso meio.

Iniciativa como esta é preciso receber todo apoio de população e aproveitamos para fazer desta coluna uma solicitação a toda família Cachoirenses, no sentido de contribuirem com qualquer importancia para Fundo Beneficente organizado pelo Delegacia de Polícia.

Ao Dr. Adail Pereira Ribeiro agradecemos pelo magnifico serviço prestado á nossa cidade e desejamos que sirva de exemplo as demais cidades do Brazil.

Carlos Varela

O sabiá de Cruzeiro

Se um dia eu deparasse com um sabiá, em plena luz do Sol, no alto de uma árvore, comerciano plumagens com as aves das matas, ou vendendo peles aos animais, fazendo do comércio o necessário para subsistência, ao cair da tarde, depois de cansado das lutas, na mesma árvore, eu visse esse sabiá entoando belas melodias de seu repertório, eu diria que ali estava o Sebastião Pinto do mundo das aves. Ele é um pássaro que se fez negociante. Nasceu para cantar, e vive de sedas e calçados. Em sua «Cineândia Modas» de Cruzeiro, entre facturas e duplicatas, coloca sempre uma valsa ou uma canção.

Não ha pianos de venda que o faça desertar da imposição artística de sua alma. Sabemos que há profissões que deturpam a personalidade. Vemos todos os dias vocações soterradas pela profissão. A vocação porém é como uma raiz: embora esteja no fundo da terra, lá um dia faz despontar a plantinha na superfície. Quanta gente circunspecta devido o cargo que ocupa, deixa transparecer, nos mo-

mentos naturais de infreavel espontaneidade, a sua natureza humorística. Sebastião Pinto é um artista.

Agora mesmo resolve deixar sua casa e seus negócios para fazer programas na Rádio Urânio. Não vai demorar. Aqui estará por um mês, todas as terças feiras, as vinte horas. E como é agradável ouvi-lo cantar. A mesma voz bonita do nosso tempo de estudantes. O mesmo intérprete invejável que atuou nas Rádios Inconfidência, Copacabana, Mairinque e Tupi do Rio. Voz masculina. Sem o sofisticado de muito medalhão que procura fazer bonito, arranjando altos e baixos emendados, em arremedos a Bing Crosby. Sebastião Pinto, não. Ele deixa a melodia correr, e a música que sai de sua garganta é espontânea e suave como a das fontes. Não cometo a levianidade de dizer, em se tratando de música popular, que ele seja maior que Orlando Silva ou melhor que Silvio Caldas. Para mim Silvio Caldas é insuperável. Há poucos dias recebeu de presente, um violão riquíssimo do Presidente Kubitschek. Mas entre a celebridade e a mediocridade, existe o perfeito, e assim é que o acho. Suas interpretações agradam.

Mas se é assim, porque não ficou no Rio? Poderia responder. Não sei! Mas arrisco a dizer: Talvez questão de saúde, solicitação de família, aumento de Capital dos negócios da Casa Pinto. Talvez nãuses do profissionalismo. Pela mesma razão também porque no interior há ótimos médicos, excelentes advogados, profissionais perfeitos. Ouçamos os belos programas. No interior ainda há quem cante muito bem.

CIRANO

exemplares que vão para o exterior, o «New York Times» é o mais divulgado e o mais noticioso jornal não só da América do Norte mas do mundo.

Fundado há pouco mais de um século, seu edificio de 14 andares se acha situado á rua 34, Oeste. A sala ocupada pela redação de assuntos locais é uma das maiores do mundo: tem 36 ms. de largura e estende-se por todo o quarteirão que o prédio ocupa na cidade.

Os 110 repórteres dessa seção são convocados á mesa do chefe por meio de alto-falantes. O redator-chefe da imensa sala usa binóculos para ver quais dos repórteres se acham no extremo norte.

No vestibulo de mármore branco do grande prédio vê-se a seguinte inscrição: «Tudo começa a cada dia. Todas as manhãs o mundo se renova».

Clube Literario e Recreativo de Cachoeira

Assembléia Geral Extraordinária

De ordem do sr. Dr. Darwin A. do Prado, presidente do Clube Literario e Recreativo de Cachoeira, ficam convocados os snrs. socios do Clube, para uma Assembleia extraordinaria a realizar-se nos salões do Clube, no dia 8 de Abril de 1957, ás 8 horas da noite, afim de serem tratados assuntos de suma importancia para a vida da sociedade.

Cachoeira Paulista, 30 de Março de 1957

José Miranda Alves
1.º Secretário

Bar Valparaiba

O Bar Valparaiba, do nosso amigo e assinante, sr. Geraldo dos Santos, (Marly), mudou-se para a Rua Prefeito Antonio Mendes, 234, onde continúa a dispor dos amigos e frequezes.

VOCE SABIA?...

O maior jornal do mundo

Com uma tiragem diária de 544 mil exemplares, que são vendidos em 12.041 cidades grandes e pequenas dos Estados Unidos, sem falar dos

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaiba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo